



Crédito: Daniel Dan/Creative Commons

Poder, influência e suspeitas de irregularidades: o rastro das doações eleitorais de 2020

Levantamento revela conexões entre doadores e empresas com concessões municipais, distribuição de cargos e redes influentes em São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza

No segundo semestre de 2024, as atenções no mundo do poder se voltam para as eleições municipais. O período de convenções partidárias, que oficializa a candidatura de quem vai concorrer aos cargos de prefeito, vice-prefeito e vereador, terminou em 5 de agosto.

Entre as etapas cruciais das eleições está a prestação de contas dos candidatos. Em 2020, as doações de campanha para candidatos à prefeitura em três das maiores capitais do Brasil – São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza – revelam situações que levantam suspeitas de abuso de poder e irregularidades.

Levantamento realizado com dados do TSE e da Receita Federal revela um cenário de doações feitas por pessoas ligadas a empresas com concessões municipais,

cargos distribuídos na gestão local e redes empresariais associadas a famílias influentes. Leia mais abaixo.

BELO HORIZONTE

O valor de um cargo

Alexandre Kalil [foi reeleito](#) em 2020 pelo PSD —partido que deixou este ano para se juntar ao Republicanos. Em março de 2022, renunciou para disputar o governo estadual, mas acabou perdendo para Romeu Zema (Partido Novo). Seu vice, Fuad Noman (PSD) assumiu a prefeitura da capital mineira.



Alexandre Kalil durante campanha para governador de Minas em 2022. Crédito: Reprodução/Instagram @alexandrekaliloficial

A campanha de Kalil recebeu R\$ 749,3 mil. Dos 10 maiores doadores, 8 ganharam cargos na prefeitura. O maior repasse, de R\$ 76,1 mil foi de Adriana Branco Cerqueira, nomeada como secretária de Comunicação em sua gestão. Atualmente, é [Secretária Municipal de Esportes e Lazer](#) depois de ser reconduzida por Fuad.

Eis os outros nomeados e suas respectivas doações:

- Alberto Lage Paula Carvalho Rezende - R\$ 39,7 mil;
- Vitor Fernandes Colares - R\$ 39,7 mil;
- Simone Maria Barbosa Silva Araujo - R\$ 28,6 mil;
- Elizabeth Cristina Silva - R\$ 28,1 mil;
- Ana Carolina Zanon Dias - R\$ 22,57 mil;
- **Lucas Couto de Souza** - R\$ 22,5 mil;

- Carolina Moreira Valeriano Figueiredo - R\$ 21,1 mil.

Além disso, na lista ainda consta a fotógrafa Amira Hissa, sobrinha de sua irmã, Gisele Kalil. Ela doou R\$ 11,5 mil.

O Galo

Alexandre Kalil foi presidente do Atlético-MG de 2008 a 2014. Em 2023, já fora da Prefeitura, foi investigado por uma [CPI](#) (Comissão Parlamentar de Inquérito) por supostos “abusos de Poder”. Não foi indiciado, mas fatos graves vieram à tona.

Dentre as suspeitas, a comissão [apurou a nomeação](#) de ex-funcionários do clube no Poder Executivo. Um dos ouvidos pela CPI foi o ex-assessor da presidência da [Belotur](#), Lucas Couto de Souza, listado entre as 10 maiores doações citadas nesta reportagem. Ele foi ex-diretor de marketing do clube.

Também na lista de doações e citada na CPI está Elizabeth Cristina Silva, ex-secretária pessoal de Kalil. Segundo [informou o Galo](#), ela foi assessora jurídica do clube de 1997 a 2016. Atualmente, [ela está](#) na pasta comandada pela secretária e aliada do ex-prefeito, Adriana Branco.

Kalil x Fuad

As nomeações de Kalil para a prefeitura de Belo Horizonte ainda refletem numa rusga atual entre ele e Fuad, seu ex-vice e atual prefeito. Segundo o jornal [O Globo](#), Kalil não teria gostado quando seus secretários e quadro técnico foram exonerados após ele deixar a gestão.

O ex-presidente do Galo também não tem afinidade com os dirigentes atuais do clube, os empresários Rubens Menin, Rafael Menin, Ricardo Guimarães e Renato Salvador, que se aproximaram de Fuad.

Devido aos descontentamentos, Kalil anunciou sua desfiliação do PSD e sua ida para o Republicanos. Apoiará o apresentador de TV Mauro Tramonte (Republicanos), adversário de Fuad Noman nas eleições de 2024. A movimentação [gerou críticas](#) até do atual ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que é do PSD e é amigo de Fuad.

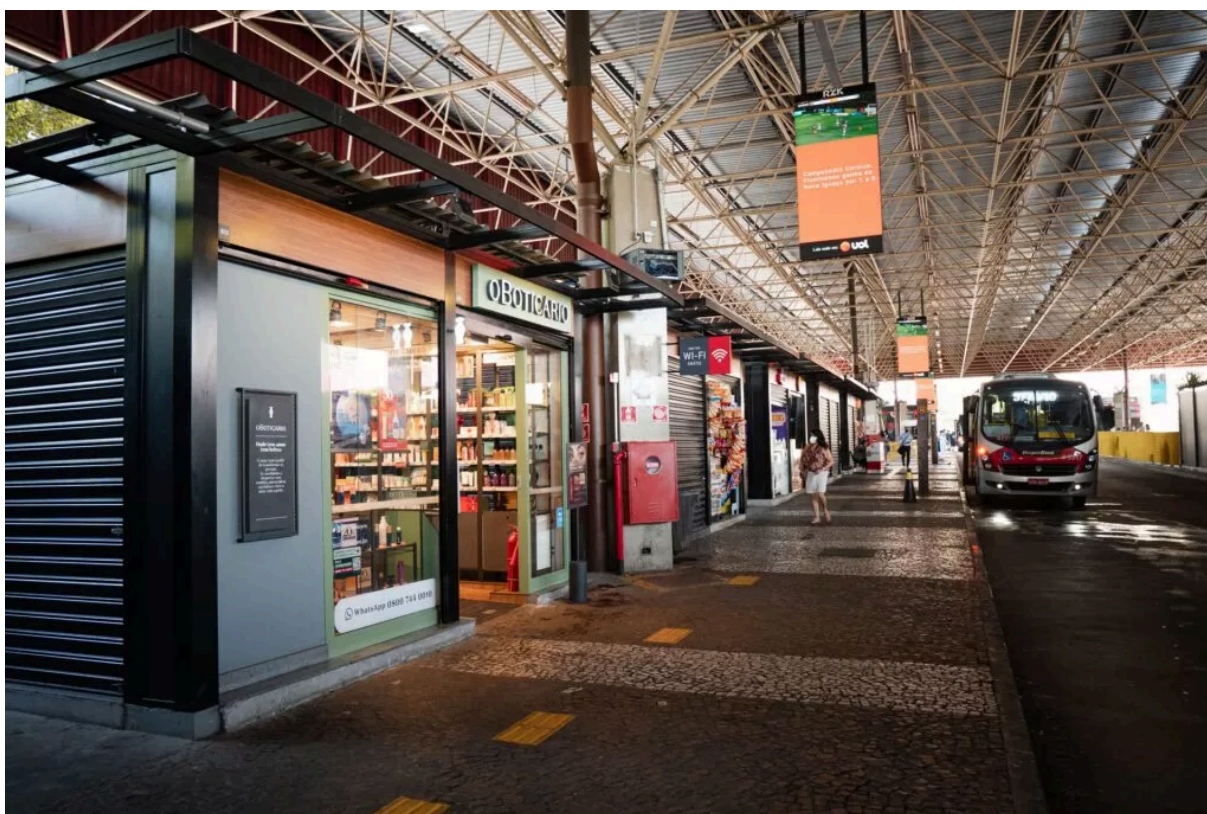
SÃO PAULO

O maior doador

Em 2020, Bruno Covas [foi reeleito](#) prefeito de São Paulo pelo PSDB. Faleceu em maio de 2021 em decorrência de um câncer no aparelho digestivo. Quem assumiu o cargo foi seu vice, Ricardo Nunes (MDB), que concorre no pleito deste ano.

A campanha de Covas recebeu R\$ 3,6 milhões de pessoas físicas com sociedades em empresas — 78,26% do total (R\$ 4,6 milhões). No topo da lista aparece José Ricardo Rezek, fundador do [Grupo RZK](#) —conglomerado de empresas de diversos ramos, dentre eles agro, concessões e energia, como a RZK Energia e a RZK Concessões. O empresário doou R\$ 400 mil.

A RZK Concessões [detém](#) a concessão da locação de espaços comerciais em terminais urbanos ligados às linhas Azul e Vermelha do Metrô em São Paulo. Entre suas atribuições está a revitalização dos terminais, incluindo atividades de zeladoria, reforma, segurança, limpeza, manutenção e paisagismo. A empresa detém também a concessão das linhas 1 Azul e 3 Verde do Metrô de São Paulo, realizando a gestão de espaços comerciais dentro das estações.

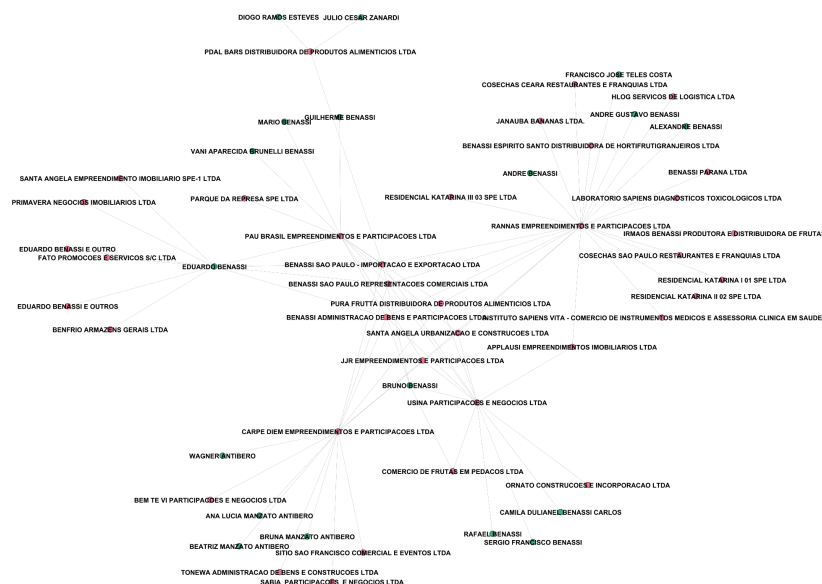


RZK Concessões administra locação de espaços comerciais nos terminais de ônibus ligados às linhas Azul e Vermelha do Metrô em São Paulo. Crédito: Divulgação/RZK Concessões

A família hortigranjeira

Uma série de doações com pessoas de mesmo sobrenome salta aos olhos na lista do TSE: Benassi. Foram **16 doações da família**, que controla a [Benassi SP](#),

comércio atacadista de hortifruti, totalizando R\$ 192 mil. O maior doador entre eles é Eduardo Benassi, com R\$ 42 mil.



Com box no CEAGESP (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo), a Benassi SP [tem sua marca](#) no setor de hortifruti, mas empresas ligadas a ela estão na esteira do ramo imobiliário:

Dentre as sociedades da **Benassi SP**, constam outras empresas:

- CARPE DIEM EMPREENDIMENTOS E PARTICIPACOES LTDA;
- USINA PARTICIPACOES E NEGOCIOS LTDA;
- RANNAS EMPREENDIMENTOS E PARTICIPACOES LTDA;
- PAU BRASIL EMPREENDIMENTOS E PARTICIPACOES LTDA.

Pessoas ligadas a essas empresas também doaram para a campanha de Covas: os Antibero (Ana Lucia Manzato Antibero e Beatriz Manzato Antibero) e os Scarpinelli (Matilde Maria Scarpinelli).

Juntos, os Benassi, os Antibero e os Scarpinelli doaram R\$ 256 mil para a campanha —6,91% do total de doações ligadas a empresas.

FORTALEZA

A teia da educação

José Sarto Nogueira se sagrou vencedor da disputa para prefeito da capital cearense pelo PDT em 2020. É candidato à reeleição no pleito deste ano. Seu vice é Élcio Batista, do PSB, ex-chefe de gabinete do ex-governador do Estado, Camilo Santana, atual ministro da Educação.

São muitas as menções à **educação** que rodeiam Sartro. Foi eleito prefeito da capital do Estado conhecido por figurar no topo dos indicadores educacionais do Brasil. Também [foi vice-presidente](#) de Educação da FNP (Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos) no biênio 2021-23.

Não é diferente quando se analisa os doadores da campanha. O pedetista recebeu R\$ 2,8 milhões. O maior valor doado foi de [Prisco Bezerra](#), primeiro suplente do senador Cid Gomes. Transferiu de uma única vez R\$ 1,3 milhões –46,43% do total.



Prisco Bezerra exerceu o mandato de senador de dezembro de 2019 a abril de 2020 por causa de uma licença de Cid Gomes. Na imagem, ele durante sessão no plenário em fevereiro de 2020. Crédito: Jefferson Rudy/Agência Senado

Ele atua de sobremaneira em dois setores: no campo educacional e no imobiliário. Atualmente tem 4 sociedades, duas delas do campo educacional. Outras 3 sociedades do ramo estão inaptas ou baixadas.

No setor imobiliário, o maior investimento está alocado na Terra do Sol Empreendimentos Imobiliários. Segundo o site da Receita Federal, o capital social declarado da Terra do Sol é de R\$ 63 milhões. Eis as empresas:

- META SERVICOS EDUCACIONAIS - CNPJ 07.112.769/0001-40;
- TARGET SERVICOS EDUCACIONAIS - CNPJ 06.108.495/0001-53;
- TERRA DO SOL EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS - CNPJ 08.171.882/0001-60;
- TERRA DO SOL PARTICIPACOES - CNPJ 46.678.456/0001-06.

Um dos sócios de Prisco na Terra do Sol é [Julio Ramon Soares Oliveira](#), secretário executivo da Secretaria de Saúde de Fortaleza. Ele também tem sociedade com a empresa Hygia Serviços Educacionais, que se encontra inapta, mas que tem como sócios outras 3 pessoas que doaram para Sartro. Essas pessoas, por sua vez, também são sócias de outras que fizeram repasses, totalizando uma rede de **10 pessoas** com sociedades entre si. Juntas, elas doaram R\$ 215 mil. Eis as empresas:

- APRENDER INSTITUTO EDUCACIONAL - CNPJ 21.746.211/0001-48
- HYGIA SERVICOS EDUCACIONAIS - CNPJ 07.369.032/0001-08
- MP TECNOLOGIA E SERVICOS - CNPJ 17.956.664/0001-21
- API CONSULTORIA - CNPJ 20.247.750/0001-70

[GRAFO HYGIA]

***Metodologia**

Foram utilizadas as bases de sócios de empresas da Receita Federal, disponível no [Portal de Dados Abertos](#) do órgão, e a base de extratos de prestações de conta eleitorais do pleito de 2020, disponível no [repositório de Dados Abertos](#) do Tribunal Superior Eleitoral.

À base de extratos de prestação de contas foram aplicados filtros em relação ao tipo da pessoa que realizou a doação para que fossem considerados somente as transações provenientes de pessoas físicas. Também foi levado em consideração o cargo do prestador de conta, de modo que fossem contabilizadas somente transações àqueles que se candidataram ao cargo de prefeito.

Foram aplicados algoritmos para que as variações dos nomes das pessoas envolvidas fossem reduzidas. Dessa forma, com a remoção dos acentos e letras maiúsculas, nomes como “José” e “Sônia” passaram a constar como “josé” e “sonia”, respectivamente.

À base de sócios de empresas cadastradas na Receita Federal foram aplicados os mesmos algoritmos de normalização de nomes. Foram também considerados somente os sócios que ingressaram na sociedade empresarial até o dia 1º de Janeiro de 2020, o ano do pleito analisado. Datas posteriores foram consideradas muito próximas do início da corrida eleitoral e, portanto, suscetíveis a levar a reportagem cometer erros.

Por fim, após o cruzamento das bases utilizando o CPF como chave de comparação, foi calculada a similaridade entre os nomes que constam em ambas as bases. O limiar de aceitação de similaridade foi definido após testes empíricos, observando o comportamento da base e a análise da dispersão dos resultados.

As pessoas identificadas após o processo de análise foram submetidas a uma análise de OSINT, utilizando o [CruzaGrafos](#) como ferramenta de apoio.